

EDUCAÇÃO LIBERTADORA E DEMOCRACIA EDUCACIONAL

Flávio Boleiz Júnior¹

RESUMO

Este trabalho analisa a democratização da educação no Brasil após a ditadura militar, enfatizando iniciativas como os Conselhos Escolares e a eleição de diretores. Essas medidas visam a reduzir o autoritarismo na administração escolar, garantir maior participação da comunidade e melhorar a qualidade do ensino. No entanto, desafios persistem, como a resistência política à eleição de diretores e a manutenção de métodos de ensino tradicionais que limitam a participação dos alunos. A pedagogia tradicional é criticada por seu caráter passivo e bancário, em que o professor domina o ensino e deposita conteúdos nos alunos, que se apresentam como meros receptores de conhecimento. O texto faz referência a Paulo Freire e Bell Hooks, destacando a necessidade de uma pedagogia engajada e libertadora, em que tanto professores quanto alunos participam ativamente do processo educativo. Apesar dos avanços administrativos, a estrutura educacional continua refletindo modelos antiquados, distantes das necessidades da sociedade contemporânea. A educação, segundo Freire, deve ser um espaço de transformação, onde ensinar e aprender são processos interdependentes. A democratização da escola só será plena quando houver mudanças tanto na gestão quanto na prática pedagógica, promovendo uma formação crítica e cidadã.

Palavras-chave: Democratização, Gestão escolar, Pedagogia Libertadora.

¹ Professor de Fundamentos da Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte: Doutor junto ao Departamento de Fundamentos e Políticas da Educação, Centro de Educação – RN.
flavio.boleiz@ufrn.br.